

066

O USO DA CARTOGRAFIA NO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA. *Márcio Rogério da Costa Letona, Francisco Marshall* (Monitoria de História da Antigüidade Clássica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, UFRGS).

Desde períodos muito remotos, o homem utilizou-se de recursos cartográficos para orientar-se no espaço geográfico, o que o levou a explorar as mais remotas regiões e aperfeiçoar, desde a Antigüidade no oriente, o que chamamos de cartografia. Pode-se evidenciar isto, quando analisamos a descrição a seguir: “*Nós vemos o Oceano fluindo perfeitamente circular em torno da terra tal como se fosse torneado, com Europa e Ásia do mesmo tamanho.*” (Heródoto, IV. 36 apud Dilke, 1998, p. 24), um comentário que aproxima os mapas circulares gregos do mais antigo mapa da Antigüidade oriental, conhecido como mapa de Nippur, que reproduz o mundo babilônico, assim como da tradição medieval dos mapas OT. Para períodos históricos, como a Antigüidade, os alunos enfrentam uma grande dificuldade de compreensão das representações geográficas, uma vez que as “fronteiras” da Antigüidade não correspondem à divisão geopolítica moderna, gerando uma percepção anacrônica da divisão do espaço condicionada pelas referências modernas. Este projeto desenvolve duas linhas de trabalho, a primeira investigando e documentando a história da cartografia da Antigüidade aos dias atuais, centrada nas representações do Mediterrâneo e da cidade antiga, evidenciando a cartografia como produto histórico e cultural. A segunda linha visa a apropriar-se dos recursos da cartografia, histórica e contemporânea com fins didáticos, para a produção de material instrucional para disciplinas do curso de graduação em história. No segundo caso, aproveitam-se amostragens de cartografias históricas e recursos atuais, apresentando os diferentes níveis de percepção da realidade espacial: natural, geopolítico, urbano, econômico, etnográfico, religioso, etc.. (PROGRAD – UFRGS).